

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE

DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Concelção, 35—Telef. 1004—PORTO

Marcando posição

Empossada a nova vereação municipal, é quasi dever nosso fazer afirmações que marquem a nossa posição perante ela, como órgão que somos da opinião independente deste florescente concelho.

Conforme já tivemos ocasião de afirmar, qualquer Câmara nos serve, desde que cumpra o seu dever, zelando os interesses desta terra acima dos mesquinhos interesses particulares de quem quer que seja.

Os homens que, nas cadeiras do município assim procederem, poderão contar com o nosso apoio decidido, e, se tanto for preciso, com a nossa modesta colaboração.

Não somos partidários desta ou daquela facção; não estamos alugados nem vendidos a ninguém; não temos compromissos de espécie alguma; somos simplesmente bairristas, de consciência livre, absolutamente independentes e desafiamos a que nos provém o contrário.

Apraz-nos, no entanto, que da nova vereação façam parte pessoas que nos merecem, e ao publico em geral, a maior consideração, as quais, — disse estamos convictos — não de esforçar-se por interpretar o sentir da maioria dos bons espinhenses.

Existem vários e importantes problemas a resolver, mas, o de maior transcendência, é incontestavelmente, o

do Jôgo, do qual depende a resolução de outros.

O problema do «Jôgo» deve ser encarado de frente e resolvido, sem delongas, pois Espinho não pôde, por mais tempo, consentir a representação da farça ignobil das «Expropriações» que têm dado lugar à interminável e vergonhosa chicana que há longo tempo se vem debatendo nos tribunais.

Os interesses de Espinho só podem ficar devidamente acautelados com a municipalização da indústria do Jôgo.

A Sociedade Espinho-Praia tem dado sobejas provas de incapacidade financeira para cumprir a Lei. E como lhe falta essa capacidade ou idoneidade, agarrá-se à chicana dos tribunais para ir «vivendo», com manifesto prejuizo da nossa terra e do próprio Estado.

A face da lei perdeu já o direito à concessão e às obras que, sem proveito para Espinho, realizou. Por conseguinte, há só um caminho a seguir que é: pedir-se aos poderes centrais a anulação da concessão de indústria do Jôgo, nesta zona, à Sociedade Espinho-Praia, e a sua municipalização.

Cumprimentando, na pessoa do seu digno presidente, a nova Câmara, esperamos que ela saiba corresponder à expectativa com que foi recebida pela parte sã da população desta vila.

Câmara Municipal

Nova vereação

Conforme anunciamos tomou posse, na passada segunda-feira, 3 do corrente, a nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho, constituída pelos seguintes cidadãos: Joaquim José Baptista, presidente; Dr. Antonio Maria de Pinho, vice-presidente e administrador do concelho; Manuel da Costa Brandão e Virgínio Pereira, vogais efectivos; José da Cunha Barros, José Antonio da Silva, Joaquim Duarte de Oliveira, Joaquim Oliveira Devezas e Manuel A. Oliveira Fardilha, vogais substitutos.

(O vogal efectivo sr. Gomes Ribeiro por se encontrar ausente, só tomou posse na sessão ontem efectuada.)

Lidos os autos de posse, pelo chefe da Secretaria, o sr. Manuel Joaquim Simões Pedro, saudou a nova vereação e, exaltando a qualidade dos seus membros, prestou também homenagem à Comissão Administrativa a que presidiu o sr. tenente Amadeu Teixeira, a qual por um processo inédito até então desconhecido, fora substituída sem que houvesse qualquer motivo para isso.

Diz que a nova vereação assume a gerência do município numa situação muito critica, pois o passivo da Câmara deve ser, talvez, superior a 200 contos.

Fala a seguir o sr. Auto-

nio Lopes da Silva Junior, que saudou igualmente os empossados vereadores e agradece as palavras que o sr. Simões Pedro dirigiu á Comissão de que fez parte.

O sr. presidente, usando da palavra, a seguir, agradeceu a todos os presentes a honra da sua comparência, e diz que é costume, nestas ocasiões, apresentar-se um programa de Administração; mas, como não contava vir a desempenhar tão honroso cargo, não tinha programa a apresentar; a Câmara faria aquilo que fosse possível, dentro dos recursos de que dispõe.

Seguidamente toma a palavra o sr. dr. Antonio Maria de Pinho, administrador do concelho que lê o criterioso discurso que noutro lugar publicamos na integra, fazendo afirmações que calaram bem no animo da assistência.

Falaram ainda outras pessoas, sendo no final os novos vereadores e o sr. administrador do concelho, muito cumprimentados pela numerosa assistência.

— Foram enviados telegramas de saudação, aos senhores Presidente do Ministério, Ministro do Interior e Governador Civil do Distrito.

Visado pela Comissão de Censura de Avelo

Jogos Malabares

Depois de termos mostrado como a Associação Comercial e Industrial de Espinho, muito antes do aparecimento deste jornal, já se tinha manifestado perante o Sr. Presidente da Câmara a favor da municipalização do jôgo nesta Praia, unicamente porque a Empresa não cumpria; depois de termos afirmado aqui que a municipalização é a melhor garantia de defesa da zona, porque outra empresa que viesse a constituir-se depois desta, poderia seguir no não cumprimento da lei, enquanto o tempo ia decorrendo entre sobressaltos para os Espinhenses; tendo provado á evidência que a nossa campanha é de todo justa por ir de encontro aos desejos da maior parte da população do Concelho, vamos prosseguir na rota que sempre trilhamos, inteiramente independentes de qualquer bando ou de seita, sem torcermos o caminho da verdade nua e crua.

O nosso fim é esclarecer tudo perante o público, e muito principalmente orientar as Autoridades da República naquilo que desta questão tem de vir de bom para a nossa Praia. E' esta a nossa missão exclusiva. Não serviremos de escudo para chantagens de clientelas, nem aqui, nem em qualquer outra parte; tampouco receberemos dinheiro de quem quer que seja para levar a nossa pena, que há-de ser sempre honrada, a molhar-se na lama para esparrinhar calúnias sobre pessoas de bem.

Nem nos vendemos, nem nos alugamos! Fiquemos por aqui, e continuemos a transcrever mais alguns períodos da representação da Associação Comercial e Industrial:

«Se houvesse orientação e o propósito sério de dotar esta Praia com os melhoramentos que a lei impõe á Empresa, e não o objectivo único de impressionar governantes e governados para melhor atingir os seus ilegítimos fins, as edificações teriam começado noutro ponto onde não levantariam protestos nem prejudicariam quem quer que seja.

«Outro caso que deve merecer a especial atenção de V. Ex.ª é o que se está passando com a construção do Hotel. Não ignora V. Ex.ª que a «Espinho Praia» adquiriu o edificio do antigo Bragança, e, demolindo-o em parte, pretendia adaptá-lo a Hotel a que o Decreto a obriga. Dentro desta ordem de ideias iniciou as obras e começou a demolição para a adaptação. Com espanto para toda a gente, porém, a referida Empresa, com o prédio meio deruido mandou suspender as obras como protesto (conforme se leu nos jornais de Lisboa) pela decisão do Supremo Conselho de Administração Pública!»

Em 1932, o referido prédio continúa na mesma! E' bem a maior vergonha para esta terra que tanto se ufana do seu progresso. As razões, sabem-nas todos. Bastaria esta prova para se demonstrar que a Empresa não cumpre porque não tem dinheiro. Demoliu o que pôde, mas as verbas para as edificações falharam, e esta tribuna aguerrida foi o diabo que apareceu aos empresários, a despeito de louvores pagos em jornais de grande circulação. Uma miséria!

Nunca Espinho conheceu semelhante burla como esta que os senhores da Concessão do jôgo, levaram ávante durante algum tempo. Eles devem receber o respectivo mandado de despejo, para nossa honra, para honra da Ditadura e da Nação, para que não possam continuar a servir de estímulo a outras pessoas.

Acompanhem-nos todos na leitura deste documento que desejamos arquivar na integra nas

Estado financeiro da Câmara Municipal de Espinho

Débitos em 30 de Setembro de 1932

CAMPO DE AVIAÇÃO

Narciso André de Lima	344890
Silva & Brandão	280800
Manuel José Ribeiro	345800
Manuel Antonio Gomes da Silva	490800
Valente & C.ª	235800
Barbosa & Salgado	6.887865
Manuel de Sá Bandeira	2.569856
Grande Pensão Mimosa	1.802840
Joaquim Rodrigues de Oliveira	2.073816
José Pinto de Magalhães	417820
Abilio de Queiroz	291850
Grande Hotel de Espinho	1.774800
Junta de Freguesia de Paramos	500800
	18.010837

CONTAS GERAIS

Alcino A. de Castro	200800
Antonio Moreira da Costa	385800
Sociedade Moderna Limitada	453800
Antonio Gaspar da Silva	75800
Narciso André de Lima	306865
Joaquim Pereira de Sousa	42800
Antonio de Brito Paula & Irmão	759840
Antonio Trindade	178889
Joaquim Martins da Silva Teixeira	12580
Joaquim Rodrigues Sabença	21830
José Francisco Pereira	15800
Joaquim Ferreira Gomes dos Santos	63820
José Moleiro & Tato	603828
Pedro Pereira de Pinho	7.506840
José Rodrigues Capela	191850
V.ª Antonio Fernandes de Sousa	12820
Sousa & Irmãos	39800
Alfredo Pereira Belo	6800
Francisco Marques & C.ª	139850
Francisco Ferreira dos Santos	146890
Marques & C.ª	272860
Assistência Nacional aos Tuberculosos	145800
Pinho & Ferreira	309850
Henrique Pinto de Oliveira Balona	466870
Tipografia Auxiliar de Escritorio	115800
Francisco Rodrigues de Castro	88880
José da Silva Pardilhó	70800
Bernardino Pinto de Almeida	93870
Francisco Alves Vieira	478815
Francisco Ferreira Pedro Junior	4800
José da Mana	149850
Cristovão da Silva Guetim	130800
Eduardo Dias	128800
	13.604817

DIVERSOS

Vencimentos dos Funcionários	5.400898
Idem, dos operários	2.294860
Bombeiros Voluntários de Espinho	1.966875
Engenheiros Reunidos	3.250800
Engenheiro Arnaldo Fontes	3.000800
Região Escolar de Aveiro	220800
Manuel Joaquim Simões Pedro	32.035810
Conde S. João de Ver	1.108800
Manuel Francisco da Silva	6.237800
Maria de Almeida e Silva	4.100840
Herdeiros de José de Azevedo Brandão	1.960800
Francisco Pereira Maia	403830
Manuel Ferreira Patricio	212875
Antonio Rodrigues Moleiro	470890
	62.659878

SERVIÇOS MUNICIPALISADOS DE ELECTRICIDADE

Companhia Hidro-Elctrica do Varosa	49.850847
Sociedade Lusitana de Elec. A. E. G.	55.933897
Vilas Boas, Guimarães, Ld.ª	4.166846
Fosforeira Portuguesa, Ld.ª	4.600857
Siemens, C.ª de Electricidade, c/ Dollars -equiv. Esc.	2.910872
Siemens, C.ª de Electricidade, c/ Esc.	8.412874
José Maria dos Santos & Santos	4.828828
Electro-Material do Coura, Ld.ª	732812
Empreza Eletro-Ceramica	289871
Adão Vieira de Melo & Filhos	17850
Luiz Buchner & C.ª Ld.ª	466895
Pedro Ayres Gomes	3.110847
Vacuum Oil Company	397875
Sá Passos & Garcia, Ld.ª	1.183830
Abilio Pinto de Almeida	3.750800
Vidreira Portuguesa, Ld.ª	418875
	141.069876

RESUMO

Campo de Aviação	18.010837
Contas Gerais	13.604817
Diversos	62.659878
Serviços Municipalizados de Electricidade	141.069876
Total Esc.	235.344808

Não há quaisquer fundos em caixa, para pagamento destes debitos.

Na posse da Nora Câmara

Discurso pelo Sr. Dr. Antonio de Pinho, digno Administrador do concelho:

Meus Senhores:

Ao tomar posse de vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho e também do cargo de Administrador deste concelho, cargo aliás bem ingrato, eu sinto o dever de dizer a V. Ex.^{as} algumas palavras.

As primeiras não podem deixar de exprimir o mais sincero agradecimento não só aos Ex.^{as} Senhores Manuel Joaquim Simões Pedro e Antonio Lopes da Silva Junior, pelas referencias extremamente amáveis que acabam de nos fazer, mas também a todos os Senhores que quiseram honrar-nos com a sua presença a este acto de posse.

Não penso, meus Senhores, que as palavras de encômio e simpatia que nos foram dirigidas e que o facto de se encontrar aqui uma tão numerosa e distinta assembleia de cidadãos sejam, para nós, motivo de orgulho, aliás descabido; tem um valor mais alto que eu quero pôr em relevo — o de traduzirem o veredictum da opinião pública à medida tomada por S. Ex.^a o Governador Civil de Aveiro, e, além disso, representam para nós um poderoso estímulo e a imposição dum grave dever — o de procurarmos corresponder à expectativa simpática de V. Ex.^{as}.

Meus Senhores:

Constituímos um Corpo Administrativo homogéneo, e esse foi o pensamento do Ex.^{mo} Governador Civil.

Penso também que para a acção dum governo corporação administrativa ou qualquer colectividade dirigente se tornar eficiente e fecunda, deve a sua constituição subordinar-se a um principio de homogeneidade, para que todos os seus elementos actuem num plano de uniformidade, o que de modo nenhum significa abdicção da maneira de pensar própria de cada um.

Pretender um arranjo meramente ocasional, que a opinião pública não sancionaria francamente, constituído por elementos mais ou menos heterogéneos, seria um erro que em breve arretraria uma dura expiação.

Seguiu-se, portanto, o rumo que mais convinha à actual Situação politica e aos interesses de Espinho. Não será fora de proposito, neste momento, parafrasear o conceito sublime do grande português e prestigioso chefe do Governo, Doutor Oliveira Salazar: *tudo por Espinho, nada contra Espinho.*

E neste proposito encontramos hoje aqui para cumprir uma espinhosa missão que nos conferiu S. Ex.^a o Governador Civil de Aveiro — a de gerirmos os negócios administrativos de Espinho.

Não foi sem o sacrificio de nós todos e até devo confessá-lo, sem a relutancia de alguns, que viemos até aqui.

Só quem não tem observado o panorama politico de Espinho nos últimos anos é que poderá ignorar quanto não é para invejar exercer aqui funções públicas.

Numa terra que tem sido tam minada pela herva daninha da discórdia e tão corroida pelo verme venenoso da intriga, é preciso realmente ter coragem, aliada a um grande interesse por ela, para aceitar um cargo publico.

Espinho, meus Senhores, tem atravessado, de há anos a esta parte, uma grave crise politica com aspectos morais bem lamentáveis.

Pretendia-se servir uma

colunas do nosso jornal: **INTERPOSTO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE TURISMO.**

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 29 de Outubro do corrente ano de 1931, lavrada nas notas do notário da cidade de Lisboa, Doutor José Peres de Noronha Galvão, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

CAPITULO PRIMEIRO—Constituição, Denominação, Séde, Fins e Duração

Artigo primeiro.—Nos termos dos presentes estatutos é da lei é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação «Interposto Comercial, Industrial e de Turismo», com séde em Lisboa e escritório na rua de S. Nicolau n.º 71-2.º, esquerdo.

Paragrafo único.—A sociedade póde abrir sucursais em qualquer ponto do país, por deliberação do Conselho de Administração, com o voto favorável do Conselho Fiscal.

Artigo segundo.—A sociedade tem por objecto o exercicio do comércio, tanto de conta própria como de comissões, e da indústria, em geral, e, especialmente a exploração de indústria de Turismo.

Artigo terceiro.—A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se, para todos os efeitos, de um de outubro de mil novecentos trinta e um.

CAPITULO SEGUNDO—Capital, Acções e Obrigações

Artigo quarto.—O capital social é de cem mil escudos, dividido em titulos de uma e dez acções.

Paragrafo único.—Este capital foi integralmente subscrito e realizado em dinheiro pelos sócios fundadores.

(Nêste ponto, nós abrimos um parêntesis para publicar os nomes dos sócios e a quantia com que cada um entrou para a sociedade:

José Fontes de Melo, 1.000\$00; Herminia Conceição Araujo Nasario, 1.000\$00; Palmira Gonçalves Santos, 1.000\$00; Dr. José Joaquim Fernandes Almeida, 1.000\$00; António Augusto da Nave, 1.000\$00; Pedro José Santos, 1.000\$00; António Salazar Altanila, 6.500\$00; Horác o Moraes, 1.000\$00; Jaime Almeida Sousa, 43.500\$00; e Paulo Cândido da Costa, 43.000\$00. **Total cem mil escudos.**)

Artigo quinto.—As acções são nominativas e ao portador e reciprocamente convertiveis como aos acionistas convier.

Artigo sexto.—A sociedade poderá adquirir acções e obrigações proprias e transaccionar livremente sobre elas.

CAPITULO TERCEIRO—Administração e Fiscalização

Artigo sétimo.—A administração dos negocios

causa nacional—a causa da Ditadura—mas, afinal, Espinho estava sob o domínio duma ditadura bem diversa que a tudo e a todos sobrepuja. Era a ditadura duma Empresa; e para não usarmos eufemismos nem deturpamos o valôr das palavras, deveríamos chamar-lhe não uma ditadura, mas, uma inqualificável *Prepotência*.

Procurou se oportunamente reagir contra tão abominável estado de coisas.

Não nos animava, como nos não anima hoje, nenhum proposito de guerra contra ninguém; apenas nos movia o desejo de dignificar a politica desta terra e de colocar tudo e todos no seu lugar, não consentindo subserviências duns e prepotências de outros.

Logo se levantou, com grande alarido, a fortaleza dos interesses particulares feridos. E vá de construir essa fortaleza à custa da mentira, da chantage e dos mais soezes doestros.

Tal era a desorientação e o receio de perder a prebenda, que não se trepidou em

marcar com o estigma vil da calúnia, nomes cujo passado está esmaltado por actos da mais indiscutível honradez e cujo carácter se impõe altivamente a todos os cidadãos de Espinho. Confrontei meus Senhores, que neste momento eu pronuncie os nomes dos Senhores Antonio Lopes da Silva Junior, Antonio Claudino de Moraes e Joaquim Pinheiro.

Fizeram-se várias diligências, propuzeram-se até fórmulas de certo modo conciliatórias, mas o nosso ataque brando e correto não convinha à fortaleza dos interesses feridos, que de dia para dia ameaçava tornar-se inextinguível.

E o que é muito para lamentar, meus Senhores, é que, quem de direito, não tivesse forças ou a coragem para derruir o baluarte, dando-lhe o golpe de misericórdia.

Mas um dia sobe ao Governo Civil de Aveiro o distinto official do nosso exército, o Sr. Major Gaspar Ferreira, cuja intelligência lúcida e carácter nobre eram a

da sociedade incumbe a um conselho de Administração, composto de três membros efectivos, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral.

Paragrafo primeiro.—Os administradores elegerão entre si um que sirva de Presidente e outro que sirva de Secretário.

Paragrafo segundo.—A Assembleia Geral fixará a remuneração de cada administrador.

Artigo oitavo.—Ao conselho de Administração compete:

Primeiro.—Representar a sociedade em juizo e fóra dêle.

Segundo.—Com parecer favoravel do Conselho Fiscal, contrair empréstimos e adquirir, alienar, hipotecar ou por outro modo obrigar bens imobiliarios; fundos publicos e acções e obrigações da Sociedade; pactuar com devedores e crédores, em juizo ou fóra dêle, desistir de qualquer pleito, transigir, confessar e assinar compromissos em arbitros; realizar os contratos que devem constar de documentos autenticos ou autenticados, assinar as promessas dêstes contratos e prestar aval ou fianças.

Terceiro.—Desempenhar as demais atribuições que lhe sejam conferidas por disposições especiais da lei ou por outros artigos dêstes estatutos.

Quarto.—Em geral, exercer os poderes de gerência social.

Paragrafo primeiro.—Para que a sociedade fique obrigada, bastam e são necessárias as assinaturas de dois administradores.

Paragrafo segundo.—O Conselho de Administração pode, com o voto favorável do Conselho Fiscal, nomear gerentes para a administração dos negocios correntes das sucursais, delegações ou estabelecimentos que a Sociedade possua.

Paragrafo terceiro.—Os mandatos de gerência deym ser conferidos por escrito e registados, sem o que não terão validade.

Artigo nono.—Cada administrador cautionará a sua gerência com o depósito nos cofres da sociedade de duas acções ou o equivalente em dinheiro.

Artigo décimo.—A fiscalização da administração incumbe a um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos eleitos trienalmente pela assembleia geral.

Paragrafo único.—Ao Conselho Fiscal é applicável o disposto nos paragrafos primeiro e segundo do artigo sétimo.

A transcrição é longa. Continuaremos e concluiremos no próximo número, porque não desejamos privar-nos de tão ilucidativo documento.

Para finalizar, uma pergunta apenas ao *pastelão da batota*:

Quando vem o tão decantado requerimento de 2 de Janeiro de 1930, anunciado há tanto tempo? A demora já é muito grande.

garantia das nossas aspirações.

O golpe de misericórdia na fortaleza estava delineado. A dignidade da Ditadura em Espinho era o seu principal objectivo; e, se este não foi conseguido com a rapidez que muitos desejavam, é que meus Senhores, em politica não se obra por golpes de força, ou por decisões bruscas.

Enfim a fortaleza derruiu. E agora não seria talvez descabido entoarmos em unissono um *de profundis* aos seus heroicos defensores!

Para terminar, meus Senhores, quero fazer umas ligeiras considerações sobre a minha acção como administrador do concelho.

Fui surpreendido com a nomeação para este cargo, que nunca ambicionei.

A minha permanência nele não será longa, porque nem a minha vida o permite, nem me sinto com qualidades para o exercer.

O meu programa é bem simples: resume-se em três palavras—*ordem, justiça e moralidade.*

Quanto à primeira, não receio que ela seja alterada, porque conto com o espirito de civismo de todos; e para a manter não terei que praticar actos de força bruta, que mais servem para provocar dissídios.

Respeitarei todos os ideais, enquanto se mantiverem dentro da boa disciplina social.

Quanto à justiça, podem contar comigo todos os que dela carecerem, e não será por má fé, nem por mesquinho espirito de facção, que deixarei de a fazer.

Quanto à moralidade, todos comprehendem bem o alcance desta palavra, dispensando-me por isso de considerações sobre ela.

Tenho dito.

Pela Imprensa

No dia 5 do corrente, passou mais um ano que viu a luz da publicidade o nosso colega *Correio de Azeméis* que cumprimos, fazendo votos por uma longa existencia.

O Chá do Grande Hotel

Não seria necessário saltar a pitonisa de Delfos se existisse ainda, para saber d'antemão se o Chá do Grande Hotel teria o seu exito assegurado. A profecia era fácil de fazer se sabendo, como se sabia, que elle seria tocado pelas lindas mãos de M.les Fernandes Lago.

E de facto assim foi. A vasta sala de jantar, tornada pequena por inusitada frequencia em festas semelhantes, era um luxuriante jardim de tulipas cor-de-rosa surgindo das mezas por favor divino. A música, magnifica, era um continuo «convite á valsa» — á valsa, tango ou ao fox-trot... convite que nunca deixou de ser aceite com calor e entusiasmo.

O C. M., amigo querido, foi dos poucos que fizeram «ouvidos de mercador» e melodosas instancias. E que o torturava uma preocupação, uma preocupação que lhe lia no cérebro com um livro aberto: «o que estará ela a pensar de mim?..»

E no entanto, se alguém ali pensasse na eleição duma Rainha de Beleza — eu sei muito bem em quem elle votaria...

M. N. A., meu jóvem amigo: — é capaz de me dizer se é verdade uma suspeita que cá trago?

Gosto muito de M.lle I. S. (nada de confusões com o Yes inglés...).

E da minha opinião partilha igualmente o A. R., um dos coadjuvantes desta linda festa. Ele que me desminta, se é capaz.

O J. L. B. é uma bandeira de bom-humor continua meate desfraldada. O que o atralha um pouco é a casaca... Desta feita descobriu um pobre encarcerado com 32 anos de existencia, e propoz-se libertá-lo.

Arranjou um grupo de amigos, e com uma gazua marca saca-rolhas soltou o «abre-te Sésamo» das grandes occasiões.

...a vítima estava de casaca, é A. M. C. de sua graça — e o local do prélio foi determinado quarto do Grande Hotel.

O Santissimo Sacramento me valha! Este marçõ do J. S. tem andado mesmo a pedir piada.

Se o verão não estivesse a soltar o seu «canto de cisne», talvez que ainda gemessem os prelos. Mas assim — fica absolvido por este ano...

O J. T. também se livrou por uma «unha negra». Fica esperado em francez...

E agora, castanhas e borralho. Estas crónicas ligeiras, desprezenciosas e sem sabõr não devem ter ferido susceptibilidades. Aparte o J. L., por causa dos colarinhos, julgo que ninguém se magoou. E para afastar esta unica nuvem, daqui proclamo, alto e bom som, que elles eram lindissimos.

— Sim — que eu nunca disse que elles não fossem da ultima moda. O que contestei foi a sua beleza...

Frei Gil

GAZETA DE ESPINHO

Para garantia do titulo, publicou-se, no passado domingo, mais um numero do nosso prezado colega «Gazeta de Espinho».

Retribuindo os cumprimentos que nos foram dirigidos, fazemos votos para que em breve, o veterano colega volte a publicar-se com a desejada regularidade.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem hoje anos: a Srs.^a D. Lázara Neves Valente, esposa do nosso amigo Sr. José Monteiro Valente; o Sr. Hydio de Sousa Neves, e sua esposa Srs.^a D. Conceição de Pinho Neves.

—No dia 13, a Srs.^a D. Julieta Borges de Azevedo Rosado, esposa do nosso amigo Sr. José de Carvalho.

—No dia 14, a Srs.^a D. Edith Pinto Moreira da Costa, esposa do nosso amigo Sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, e a menina Olivia, filha do Sr. Antonio Augusto de Carvalho.

Chegadas

Regressaram de Valpaços, Srs.^a D. Madalena Braga Dias e a menina Madalida, esposa e filha do nosso colega Sr. Benjamim da Costa Dias.

—Do Cavaco (Feira) o nosso amigo e assinante Sr. Alfredo Machado de Oliveira, esposa e filhos.

—De S. Vicente (Entre-os-Rios) o Sr. Manuel do Espírito Santo.

Partidas

Para o Porto, os Srs.: Fernando S. Rigaud Nogueira e Luiz Romariz.

—Para Alcanis (Idanha a-Nova), o Sr. Dr. Manuel Seabra Ferreira da Silva e família.

—Para a Ermida (Corgo) o nosso amigo Sr. Manuel Paula Rosado e esposa, e a Srs.^a D. Maria da Gloria Borges.

—Para a Quinta de Quita Rei, (Valongo), o nosso amigo Sr. Mario Victor Guimarães e família.

—Para Entre-os-Rios, a Srs.^a D. Carmem da Silva Aguiar.

Vimos

Os Srs.: Alvaro Lambertini de Magalhães, Agostinho Pinto Leite, Manuel Castelhana e esposa e Guilherme Hernani Pinto Harberts, distinto estudante de medicina, e Alberto Moreira Milheiro.

Batismo

Na igreja paroquial desta vila, realizou-se no passado Domingo o batizado de um filho do nosso presado amigo e assinante Sr. José Faustino.

O neófito recebeu o nome de Luiz Filipe, sendo padrinhos o Sr. Manuel Castelhana, funcionário superior da C. P., e sua esposa.

Consórcio

Realizou-se há dias na igreja matriz deste concelho o casamento do conceituado negociante Sr. José da Silva Ferreira, filho do Sr. José da Silva Pereira e da Srs.^a D. Joaquina da Conceição Pereira, com a Srs.^a D. Maria de Lourdes Soares da Costa, gentil filha do Sr. José Augusto Pereira da Costa, já falecido e da Srs.^a D. Maria José Soares da Costa.

Aniversário da Republica

A nova Comissão Administrativa da Camara Municipal, ordenou que se comemorasse o 5 de Outubro, mandando hastear a bandeira nacional no edificio dos Paços do Concelho, iluminando-se a respectiva fachada.

Uma banda de musica percorreu as principais ruas da vila, que á noite, das 21 ás 24 horas, também tocou no coreto da Avenida 8, subindo ao ar várias girândolas de foguetes de artifício.

Anexação de freguezias

Faz no dia 11 do corrente 6 anos que, pelo decreto ministerial n.º 12.457 foram anexadas a Espinho as freguezias de Nogueira, Guotim, Anta, Silvalde, Paramos, Esmoriz e Oleiros, de onde mais tarde, por novo decreto foram retiradas as de Nogueira Esmoriz e Oleiros.

Ao lembrar esta data feliz para historia do nosso concelho, não podemos esquecer dois nomes que nela ficaram imorrederos e formarão ao lado, na galeria de homens ilustres, que á Independencia de Espinho deram o melhor do seu esforço.

São esses dois nomes Dr. José d'Oliveira Salvador, filho de Espinho que a morte bem cedo arrebatou, e o vice-almirante Sr. Jayme Afreixo, amigos dedicados, que pelo seu entranhado affecto a Espinho muito trabalharam pela sua expansão.

Para Sua Ex.^a vice-almirante Sr. Jayme Afreixo, que neste momento se encontra entre nós, vão as nossas sinceras saudações, que são as saudações do povo de Espinho agradecido.

Espectaculos

Cine Jardim Recreio

Hoje, á tarde e á noite exhibir-se-há neste cinema a Super-Produção da «Fox» «De corpo e Alma» em que entram o simpatico e popular actor *Chales Farrel* e a formosa estrela *Elissa Laudi*.

E' um emocionante drama da ocasião, uma obra prima que eleva as almas n'um extraordinário exemplo de lealdade, sacrificio e abnegação.

Em fim de festa, há a apresentação no palco das gentis e primorosas artistas argentinas *Hermanas Tauron*, nas suas canções e bailados típicos, lindos tangos etc.

Artel Luxo! Beleza!

Neerologia

No dia 3 do corrente, faleceu com 37 anos de idade, o Sr. Alberto Pereira Leandro, primo do Sr. Apolinario Pereira.

O falecido que era casado no Rio de Janeiro com a Srs.^a D. Albina Pereira Leandro, deixa ali a viuva e 2 filhos, Durval e Luiz.

O seu funeral realizou-se no dia immediato e foi bastante concorrido.

—Tambem succumbiu na mesma data, o Sr. Frederico de Almeida, com 30 anos de idade, casado, natural de Cacia.

O finado era sócio do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e do Instituto de Socorros a Nauragos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemiterio local, no prouto-socorro dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, que se fizeram representar na sua máxima força sob o comando do Sr. Joaquim Mateiro.

No funeral fizeram-se representar tambem os Bombeiros Voluntarios Espinhenses, comandos pelo aspirante Sr. Mario Casal Ribeiro, e a tripulação dos barcos salvasvidas, do Instituto de Socorros a Nauragos.

MISSA

Por alma do pai do Sr. Presidente do Ministério celebrou-se na igreja matriz desta Praia uma missa com numerosa assistencia.

Ao piedoso acto assistiram os Srs. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, Administrador do Concelho e outras individualidades de destaque n'esta vila.

OS NOSSOS POETAS

VOZ DE OUTONO

Há pelo céu farrapos de cambraia.
Elanguescida, a Terra, terá sono?
Anda mais triste o mar junto da praia,
E o vento desce do alto do seu trono.

O próprio sol parece que desmaia,
Rendido ao pensativo e lindo outono.
Nas funebres prisões, a paz ensaia
A sensação mais funda do abandono...

E chega o melancólico Novembro.
Dia dos Mortos. Tanta flôr!... Não lembro
Que tenham tantas, n'outro mez melhor.

E o vento diz ás folhas: Velhas, novas,
Correi... voai! Ide beijar as covas
D'aqueles que não tem quem os chore.

MARIA LUCIA.

Vida Desportiva

Com um tempo esplendido e uma boa assistencia defrontaram-se no passado Domingo no Campo do «Sporting» os grupos B. F. C. do Porto e «Sporting Club de Espinho».

O jogo que não deixou recordação agradável para o grupo local, apesar de ter perdido apenas por duas bolas, não merece referencia de maior.

Temos a dizer que os nossos rapazes foram dominados intensamente e isso foi o suficiente para lançar a desorganização em todas as linhas, aguentando-se sofrivelmente a parrelha de defesa. Dos medios, o peor foi Lorangeira que durante todo o desafio não fez outra coisa senão ceder terreno ao adversario.

Sobre a linha de frente então não se fala: foi uma miseria, não existiu. A nosso ver foi tal a mistura, que era difícil distinguir que logar ocupava. Os jogadores contrarios agiam n'um á vontade que enervava.

Na marcação do «corner», do qual saiu a 1.^a bola, não houve ninguem que vigiasse o jogador mais perigoso—o avançado centro,—apenas uma encostadela, o remate não se realisaria,—a rede não seria furada.

Vem de longe o erro cometido pelos nossos jogadores.

Nos «corners» preocupam-se sómente o esférico, quando a vigilancia apertada ao jogador deveria interessal-os mais, mas não:—passa a segundo plano.

—Um descuido identico se verificou o ano passado, quando do desafio com o Bemfica.

O «Espinho», que estava empatado, tendo como provavel, pelo menos, esse impate—pois estava a jogar bem—viu Victor Silva desmarcado, a enfiar nas suas redes um remate de cabeça. A assim viu Espinho fugir-lhe a esperança do empate.

Vieira deve habituar-se a variar o shoot de sahida, pois tem uma acentuada tendencia para mandar á direita e daí ser fácil ao adversario colocar-se.

Mateiro viu-se quasi sempre sósinho, pois, poucas vezes sentiu contacto do seu meia ponta. Ferreira da Silva deve tomar brometo antes dos desafios, pois atrapalha-se demasiado. Deixou de marcar uma bola certa, só com as balizas na frente.

Do grupo visitante, o melhor homem foi o avançado centro, Defesas seguros.

A melhor linha a da frente.

Concurso Nacional de Tiro
Seguiram na passada sexta-feira para Lisboa, onde vão tomar parte nos Campeonatos Nacionais de Tiro,

Caça

Usos e abusos

O exercicio da caça não é um desporto para muitos individuos que se intitulam caçadores.

E' antes um processo de arranjar carne para saciar estomagos de gulosos, pois é frequente encontrar-se, nos montes, caçadores acompanhados duns individuos armados de varapau, que buscam a caça como verdadeiros cães e a matam na cama.

Ora isto não é caçar. E' destruir, é derrotar, para depois devorar.

A maior parte destes sujeitos nem sequer andam munidos das respectivas licenças e, por isso, lembramos ás Comissões Venatorias, Clubs de Caçadores e Guarda Republicana a conveniencia de fiscalisarem e vigiarem de perto os figurões, habituados á pratica destes usos, que são verdadeiros abusos, para que eles sejam obrigados a munir-se das devidas licenças.

«O sol quando nasce é para todos» e é para estes também a caça que se cria por montes e vales. Mas não é nada justo que sejam eles os maiores papões, os maiores comedores, os que mais caça devoram, sem que tal facto lhes custe um único centavo, enquanto os caçadores, de verdade, pagam exageradas quantias pelas suas licenças.

Para termos iguais direitos, é necessário que demos cumprimento a iguais deveres.

O mais é para lamentar é o facto de estes comilões andarem na companhia de caçadores a arranjar-lhes caça, quere dizer a arranjar-lhes... carne.

Que a Guarda Republicana lhes lembre, sempre que os encontre, que a carne es obtem nos talhos e que quem a quer comer a tem de pagar.

João Caçador

Campo de Aviação

Vende-se um magnifico terreno, inteiro ou em fracções, com a superficie de 2.500 m², junto ao apeadeiro da C. P. em Paramos, com frente para a estrada da praia e vista geral para o Campo de Aviação, de onde dista 300 metros, e junto á corrente electrica da fréguesia.

Tratar com o proprietario José Gomes Pinto, ali morador.

os seguintes atiradores, Srs.: Silvério Vaz, Joaquim Fernandes Tato, José Senos, José Martins, Joaquim Lopes Pereira, Acacio Prouença, Joaquim Mateiro, José Luiz Teixeira e Emidio Soeiro.

Aos briosos rapazes desejamos boas classificações, apesar do mau armamento de que vão munidos.

EDITAL

Mario Honorato dos Ramos, aspirante, servindo de Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Espinho.

Faz público que, por espaço de 30 dias, a contar do dia 3, do corrente mês, se acham em reclamação as cadernetas de avaliação dos prédios urbanos, deste concelho, podendo os interessados reclamar, em papel selado, sobre os factos constantes dos artigos 60.º e 143.º alinea a) do Codigo da Contribuição Predial, de 5 de Junho de 1931, a saber:

a) — Erro na designação das pessoas ou dos prédios nas cadernetas;

b) — Erro de calculo na correção do rendimento collectavel;

c) — Indevida inclusão ou exclusão de quaesquer pessoas ou prédios nas cadernetas;

d) — Qualquer outro erro, duplicação ou omissão na inscrição e descrição do prédios;

e) — Exagero de rendimento collectavel;

Quando as reclamações versarem sobre exagero de rendimento collectavel, devem os interessados indicar, no requerimento, o seu louvado, e o rendimento que atribui aos seus prédios.

As avaliações serão feitas nos termos do Codigo do Contribuição Predial.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, em 3 de Outubro de 1932.

O aspirante servindo de Chefe da Repartição

(a) Mario Honorato dos Ramos.

Colégio de Nossa S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Ruos 24 e 31
ESPINHO

Colégio de S. Luiz

Encontra-se aberta a matricula para os cursos professados neste colégio: instrução primária, curso geral dos liceus, curso comercial, cursos accessórios.

Entrada dos alunos internos dia 10 de Outubro.
Primeiro dia de aulas 11 de Outubro.

Aluga-se

Primeiro andar espaçoso, 12 boas divisões, airoso, saudável, com ou sem mobilia, por ano, desde Outubro. Ponto central. Agua encanada, quintal independente, tanque cave, etc. e uma casa nova com 6 divisões e casa de banho, quintal e agua 120 escudos mensais.

Trata Agencia Ramos.

Café Suíço

SALÃO HIGIENICO E CONFORTAVEL

Não há lenda que resista á superioridade do nosso café MOIDO, QUILO-16#00

P. da Liberdade, 122-PORTO

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção Praça de Touros

ESPINHO

Colégio Nacional de Aveiro

(PARA O SEXO MASCULINO)

Largo de José Estêvão, 15—AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Instalado no antigo edificio do COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO, em frente ao Liceu. Situação magnifica, com óptimas instalações de mobiliário e material modernos.

Curso Primário e Geral dos Liceus. (Os alunos da 4.^a e 5.^a classes matriculados como internos no Liceu).

CURSOS SINGULARES: Português, Latim, Francês, Inglês, História e Geografia, Matemática, Ciências e Música.

Cursos Especiais de Religião e Apologética. Cultura Artística. Ginástica, Desportos e Canto Coral. Educação Moral, Intellectual e Física.

Orientação Católica subordinada directamente á Autoridade Eclesiástica.

Professorado competente e com larga pratica de Ensino.

Esmero na alimentação, firmeza na disciplina e proficiencia no Ensino.

Prof. de Educação Física: Tenente Lourenço Fernandes Duarte.

Corpo Clínico: } Dr. Lourenço Peixinho.

} Dr. Albino de Sá.

Assistente Eclesiástico: Padre Manuel Miller Simões.

Pedir prospectos á Direcção: — Rev. Dr. Luiz Lopes, Prof. Luiz Cerqueira, Dr. Lucio de Melo Andrade Coelho, Dr. Antonio Cristo, Dr. Cherubim Guimarães.

A abrir em Outubro.

Casa de Saúde de Espinho

Director clinico: Dr. Gomes d'Almeida

OPERAÇÕES DE ALTA CIRURGIA

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LAVORES

A directora e professora do antigo Colégio Moderno, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabre no proximo mês de Outubro os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias
e provincias portuguezas :: ::Esplendidas instalações, mesa de primeira
ordem, conforto e aseo :: Preços Médicos.Situado no centro da vila, proximo
das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO

(Apiladas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE: FONK-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

PADARIA FERREIRA

de
Matos Silva & C.^aEsmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Austria.243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano C. de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513-16 Avenida do Teatro-519-ESPINHO

(PENSÃO PORTUGAL)

A TABAQUEIRA

Civilizou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da
TABAQUEIRA

é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

Grande Pensão Mimosas

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHOInstalada no magnifico prédio
da União Commercial de Espi-
nho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.-Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEPHONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e con-
fecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA S. 886 — Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS — FERRO

TELEPHONE, 39

ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolasEspecialidade em frézagem de rodas
de engrenagem direitas, cónicas,
elicooidaes e variados trabalhos fré-
zados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.P. dos Petroleos «ATLANTIC»
e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automó-
veis, Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

Armazem de Cereais, Farinhas,
Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEPHONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18 — N.º 811-813

Próximo á igreja

VIDROS, LOUÇAS E PROCELANAS

Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,
:: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO

Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º 130 — ESPINHO

Completo sortido de louças de todas
as qualidades e variado sortido em
bijuterias.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

Deocleciano Alves Dias

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona
por junto.Especialidade em vinhos de pasto das melhores
procedencias.

Rua 33, 410 e Rua 18 — ESPINHO

PADARIA
A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo,
Bijou e de todas as qualidades. Fabrico
especial com todo o aseo e higiene.
De manhã e de tarde — Entregas ao do-
micílio.

Confeitaria, Farinhas e Cereais

RUA 16 — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDO

MOAGEM DE TRIGO PELO TELEFONE

SISTEMA MODERNO

gramas MOAGEM
fone 23 — EspinhoUnião Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}Esmaltagem — Alumínio — Fundição
Serralharia e Niquelagem — Execução
perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRÁTICA NOS HOSPITAISPartos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento
e Injeções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A VARINA

Fabrica de Conservas Alimenticias
DEBrandão & C.^a, L.^{da} — OVAR

Peixes, Frutas, Azeitonas, Caça, Ervilhas, Legumes, etc., etc.

FABRICO ESMERADO E GARANTIDO

Padaria e Confeitaria Modelar

(A casa mais elegante neste género)

MATOS & IRMÃO

953, Rua 18, 957 — ESPINHO
(Filhaes em Estarreja e Pacos de Brandão)Neste modelar estabelecimento fabrica-se o melhor pão para o que
se capricha na escolha de farinhas. Especial fabrico diario de tor-
gaças, caladinhos e outros artigos de pastelaria.
Especialidade em chá e café. Vinhos finos e cervejaria.